



ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS DE CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

Elenice de Fatima Souza Capelario
Luís Francisco Gomes Reis

Resumo

Os cistos ósseos traumáticos são lesões incomuns com características específicas e geralmente não apresentam protrusão cortical e respondem positivamente ao teste de vitalidade pulpar. Os profissionais devem conhecer quais medidas devem ser desenvolvidas como manejo clínico. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura, evidências científicas acerca dos aspectos clínicos e radiográficos de cisto ósseo traumático e relatar um caso clínico que obteve sucesso em seu tratamento. A realização deste estudo procedeu-se através de um relato de caso e uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de um levantamento de dados, nas bases científicas: LILACS e SCIELO. Mediante análise detalhada da literatura e análise do caso, as evidências científicas apontam questões pertinentes acerca do tema em questão. Os aspectos radiológicos de cisto ósseo traumático geralmente aparece como uma imagem radiográfica de câmara única com margens regulares e bordas bem definidas, podendo incluir a ponta do dente afetado. Conclui-se que é importante conhecer as características dessa lesão para diagnóstico e tratamento precisos.

Palavras-chave: Cisto ósseo; Imaginologia; Radiografia.

Abstract

Traumatic bone cysts are uncommon lesions with specific features and usually do not show cortical protrusion and respond positively to the pulp vitality test. Practitioners should know which measures should be developed as clinical management. The objective of this study was to identify in the literature, scientific evidence about the clinical and radiographic aspects of a traumatic bone cyst and to report a clinical case that was successful in its treatment. This study was carried out through a case report and an integrative literature review, carried out from a data collection, in the scientific bases: LILACS and SCIELO. Through a detailed analysis of the literature and analysis of the case, the scientific evidence points to pertinent questions about the topic in question. Radiological features of a traumatic bone cyst usually appear as a single-chamber radiographic image with regular margins and well-defined edges, which may include the tip of the affected tooth. It is concluded that it is important to know the characteristics of this lesion for accurate diagnosis and treatment.

Keywords: Bone cyst; Imagination; Radiography.

INTRODUÇÃO

Os cistos ósseos traumáticos são lesões raras de etiologia desconhecida, geralmente diagnosticadas em radiografias odontológicas de rotina e, na maioria das vezes, apresentam áreas radiolúcidas na região posterior da mandíbula. Esta é uma lesão com características específicas de geralmente não apresentar protrusão cortical e responder positivamente ao teste de vitalidade pulpar (JESUS *et al.*, 2010).

Esta condição, pode afetar diretamente a saúde do indivíduo, apresentando sintomas de desconforto, dor na região mandibular, fratura, lesões e até mesmo hematomas. As recomendações para o tratamento dos cistos traumáticos, está diretamente associada com a remoção, podendo ser feita através da fricção. Em alguns casos, o enxerto ósseo de outro local pode ser necessário. Em alguns casos, o tratamento recomendado é o uso de injeções de corticosteróides (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, para um diagnóstico correto e eficaz, é fundamental levar em consideração diversos aspectos clínicos do paciente, bem como suas necessidades e particularidades patológicas. Como esta lesão não é considerada neoplásica, o Ministério da Saúde preconiza o diagnóstico e o tratamento como medidas essenciais de resolutividade do problema (SANTANA *et al.*, 2022).

O diagnóstico definitivo é muitas vezes complicado pelo facto de existirem várias patologias com características que se assemelham a quistos ósseos traumáticos. As patologias consideradas no diagnóstico diferencial incluem cisto denteado, granuloma central de células gigantes, tumor odontogênico queratocístico e entre outros (ALENCAR *et al.*, 2015).

Partindo deste princípio, a realização deste estudo, justifica-se pelo fato de: Os cistos ósseos traumáticos são lesões incomuns nas práticas clínicas odontológicas, contudo, os profissionais devem conhecer quais medidas iniciais devem ser desenvolvidas como manejo clínico. Com esse intuito, o objetivo desta pesquisa incide em; Identificar na literatura, evidências científicas acerca dos aspectos clínicos e radiográficos de cisto ósseo traumático.

MATERIAL E MÉTODO

A realização deste estudo, procedeu-se em duas etapas distintas, com intuito de englobar duas formas de obtenção de dados, a primeira etapa seguiu-se com a revisão de literatura e a segunda etapa se deu por um relato de caso. Através de uma revisão integrativa da literatura, cujo principal intuito, foi realizar um levantamento de dados, sobre diferentes estudos já publicados acerca do tema em questão. As etapas seguidas para a realização da pesquisa, ocorreu conforme a metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008) sendo seguido respectivamente: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Como direcionamento deste estudo, definiu-se como pergunta norteadora: Quais os principais aspectos clínicos e radiográficos de cisto ósseo traumático?

Para que respostas evidentes fossem alcançadas, as buscas bibliográficas ocorreram por intermédio de fontes secundárias nas bases de dados científicas: Scientific Eletronic Online Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sob aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cisto ósseo, Mandíbula e Aspectos clínicos, sendo acrescentado pelo operador booleano AND.

Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados para base de dados, foram definidos como critérios de inclusão: Artigos completos, disponíveis na íntegra, no idioma português e sem limitação temporal. Já os critérios de exclusão estabelecidos, incluíram: Dissertações, estudos de revisões teses, trabalhos duplicados em mais de uma base de dados e aqueles que não responderam ao objetivo proposto.

Com a realização das buscas, mediante o levantamento de dados, emergiram na literatura 46 estudos correspondentes ao tema. Sendo

respectivamente em 34 na SCIELO e 12 na LILACS. Após a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade definidos, este número reduziu para 19, ficando 14 na SCIELO e 5 na LILACS. Mediante a realização da leitura dos títulos e resumos deste número domínio para 9 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 4 artigos para análise final.

A segunda etapa foi realizada através de um estudo de caso , baseado em um método de pesquisa que faz o uso de dados de forma qualitativa, onde a coleta ocorre a partir de um atendimento clínico (PEREIRA *et al.*, 2018). Este estudo contribui com o meio literário, melhorando o conhecimento dos profissionais da área da odontologia, no entendimento de casos similares , facilitando a resolução de problemas e ajudando na escolha do melhor tratamento possível.

O estudo de caso envolve de forma única, a singularidade das decisões do profissional que o realizou e descreveu, considerando sempre a condução de forma ética nas ações e tomadas de decisões. As evidências científicas resultantes dos relatos de casos , contribuem de forma significativa ao meio científico, pois podem ser capazes de adicionar informações científicas ainda não descritas ou inexploradas, baseadas em experiências reais e palpáveis (KIENLE & KIENE, 2011).

REVISÃO DE LITERATURA

Com a seleção dos estudos, para melhor entendimento do leitor, foram organizados no quadro 1, estruturados respectivamente em informações de: Título, autor, ano de publicação, local onde foi publicado e objetivos.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados para a amostra.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVOS
1	Cisto Ósseo Traumático em Corpo Mandibular.	SANTANA <i>et al.</i> , 2022	Revista de Patologia do Tocantins	Relatar dois casos clínicos de cisto ósseo traumático em mandíbula.

2	Cisto ósseo traumático em área incomum: relato de caso.	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Archives of health investigation	Apresentar as características de cisto ósseo traumático para diagnóstico e tratamento, a partir do relato de um caso de dois cistos ósseos em regiões de menor incidência na mandíbula.
3	Cisto ósseo traumático: Relato de caso clínico.	LOPEZ; TEIXEIRA, 2021	Research, Society and Development	Descrever as características clínicas de um caso raro de cisto ósseo traumático em uma criança de oito anos, desde o diagnóstico até a resolução do caso.
4	Aspectos técnicos do tratamento do cisto ósseo traumático: relato de caso.	ALENCAR <i>et al.</i> , 2015	Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas	Relatar um caso clínico de um cisto ósseo traumático na região anterior da mandíbula, enfatizando a técnica cirúrgica.

Fonte: Autores, 2022.

Mediante análise detalhada da literatura, as evidências científicas apontaram questões pertinentes acerca do tema em questão. Nessa interface, embora essa patologia tenha recebido a nomenclatura de cistos, historicamente ela não possui a cápsula e o revestimento epitelial característicos dos cistos verdadeiros (ALENCAR *et al.*, 2015).

Em suma, os cistos traumáticos, geralmente são cavidades vazias e podem conter pequenas quantidades de sangue seroso. A avaliação histológica é incomum devido à dificuldade de obtenção de materiais para exame histopatológico. Com isso, o diagnóstico clínico intervém da radiologia que apresenta resultados específicos e coerentes (LOPEZ; TEIXEIRA, 2021).

Os aspectos radiológicos de cisto ósseo traumático geralmente aparece como uma imagem radiográfica de câmara única com margens regulares e bordas bem definidas, podendo incluir a ponta do dente afetado. As imagens de raios-X podem estar desalinhadas (SILVA *et al.*, 2021)

Em relato dos autores, foi evidenciado pela literatura que em alguns casos, estudos precisos como tomografia computadorizada e ressonância magnética são necessários para determinar com precisão os limites da lesão e quando intimamente relacionados a estruturas nobres (SANTANA *et al.*, 2022).

Alguns autores defendem o acompanhamento clínico e radiográfico devido ao relato de regressão espontânea. O acompanhamento pós-operatório é essencial por meio de exame clínico e radiografias panorâmicas para observar a vitalidade pulpar dos elementos dentários associados a defeitos ósseos ou nova formação de tecido ósseo na área (SILVA *et al.*, 2021; LOPEZ; TEIXEIRA, 2021).

Muitos tratamentos têm sido relatados na literatura, incluindo excisão enxerto ósseo, injeções de corticosteróides, curetagem e injeções autólogas de medula óssea.

RELATO DE CASO

O diagnóstico da lesão foi realizado após exame clínico (Figura 01) e por imagem de tomografia computadorizada (Figura 02) do paciente W.L.C, 14 anos, gênero masculino. O tratamento de escolha foi a intervenção cirúrgica, com acesso vestibular sob anestesia local e sedação inalatória consciente com óxido nitroso e oxigênio (Figura 03).

Após infiltração com anestésico mepivacaína com adrenalina 1:100.000, procedeu-se a anti sepsia extra e intra oral com solução de clorexidina 2%. Após a incisão com auxílio de lâmina de bisturi número 15C, desde a região do dente 36 até a linha média (Figura 04) realizou-se o descolamento mucoperiosteal (Figura 05), em seguida, realizada a osteotomia com broca número 702 em peça reta sob constante refrigeração de água de injeção para acesso à lesão (Figura 06).

A região passou por inspeção e curetagem, não havendo nenhum tecido, cápsula ou conteúdo líquido, ou seja, a cavidade estava vazia (Figura 07), foi estimulado o sangramento para preenchimento da cavidade e realizada sutura com fio Nylon 5-0 (Figura 08).

O paciente foi medicado no pós operatório com analgésico Paracetamol 750 mg, antibiótico Azitromicina 500mg e anti inflamatório Ibuprofeno 600 mg, seguindo a posologia recomendada pelos laboratórios. Após 10 dias o paciente retornou para remoção da sutura (Figuras 09a e 09b).

Figura 01. Exame clínico



Fonte: Autores, 2022.

Figura 02. Exame por imagem – tomografia computadorizada.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 03. Sedação consciente inalatória com óxido nitroso e oxigênio.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 04. Incisão.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 05. Descolamento.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 06. Osteotomia.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 07. Cavidade óssea.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 08. Sutura.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 09a. Pós-operatório com sutura.



Fonte: Autores, 2022.

Figura 09b. Pós-operatório sem sutura.



Fonte: Autores, 2022.

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado de duas formas distintas, a primeira ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura e a segunda como relato de caso. O primeiro estudo evidenciou, através dos artigos científicos selecionados, que é importante conhecer as características do cisto ósseo traumático para diagnóstico e tratamento precisos, mesmo que na maioria das vezes o tratamento seja apenas exame cirúrgico e acompanhamento. Foi priorizado este campo de estudo, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas acerca do tema em questão.

A segunda etapa, ocorreu através da descrição de um caso clínico de cisto ósseo traumático, que obteve sucesso em seu tratamento. Ressalta-se a importância do exame clínico e radiográfico no diagnóstico do caso e acompanhamento periódico do paciente, na intenção de observar ou identificar qualquer tipo de recidiva. Tendo em vista, a resolução da questão em torno do caso clínico exposto, recomenda-se a atenção especial dos cirurgiões-dentistas, na presença de sinais clínicos que possuam similaridade a este caso.

Essa pesquisa viabiliza trabalhos futuros, que enriqueçam cada vez mais a literatura, coletando além de informações já descritas nas bases de dados literários, dados não explorados através do relato de caso, contribuindo para a descrição e resolução de situações reais ocorridas dentro dos consultórios odontológicos, ajudando no manejo de casos similares, de forma mais rápida e eficaz, resultando assim, em um tratamento mais adequado, devolvendo a saúde bucal ao paciente de forma adequada e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alan Kauê de Oliveira et al. Aspectos técnicos do tratamento do cisto ósseo traumático: relato de caso. **Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 69, n. 1, p. 26-29, 2015.

ALMEIDA, Denise Knupp et al. Estudo epidemiológico sobre casos de cistos odontogênicos atendidos na Clínica Odontológica do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto–FHO. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 19496-19905, 2022.

ALVES, Emanuelle Ferreira et al. Cisto ósseo traumático associado a odontoma composto: relato de um caso incomum. 2019.

JESUS, Vinícius Andrade Dantas de et al. Cisto ósseo traumático: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 10, n. 4, p. 027-030, 2010.

KIENLE, G.S. & Kiene, H. (2011). **Como escrever um relato de caso. Arte Médica Ampliada**, 31(2):1-4.

LIMA, Alana Gonçalves de. Tratamento cirúrgico de um caso raro de cisto ósseo aneurismático associado a fibroma ossificante trabecular juvenil: relato de caso. 2019.

LOPEZ, Gregorio Garcia Lobato; TEIXEIRA, Rubens Gonçalves. Cisto ósseo traumático: Relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e16210816952-e16210816952, 2021.

LAGO, Carlos Augusto et al. Cisto ósseo traumático em mandíbula: relato de caso. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac**, v. 6, n. 2, p. 17-22, 2006.

MOURA, Marjhory Fernandes et al. CAPÍTULO 10 CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO: RELATO DE CASO. **os desafios do novo cenário 2**, p. 197.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

Pereira, A.S., Shitsuka, D. M, Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). **Metodologia do trabalho científico**. Santa Maria. Ed. UAB / NTE / UFSM.

SANTANA, Alessandra Monteiro et al. CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO EM CORPO MANDIBULAR. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 9, n. 2, p. 26-30, 2022.

SANTANA, K.; SILA, R.; HORIUCHI, N. C. F. N. Ameloblastoma e suas características clínicas e radiográficas: relato de caso clínico. **Rev. Odontol. Araçatuba**, v. 40, n. 2, p. 48-53, 2019.

SILVA, Mirela Caroline et al. Cisto ósseo traumático em área incomum: relato de caso. **Archives of health investigation**, v. 10, n. 1, p. 170-173, 2021.